



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MEMORIAL DESCRITIVO
ADEQUAÇÕES DO CAMPUS I DA UFVJM - CURSO DE ODONTOLOGIA

SUMÁRIO

1. DADOS CADASTRAIS.....	3
2. MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO ARQUITETÔNICO.....	3
2.1. INTRODUÇÃO	3
2.2. RETIRADAS E DEMOLIÇÕES	6
2.3. ALVENARIA DE VEDAÇÃO	7
2.4. REVESTIMENTO CERÂMICO	7
2.5. PINTURA ACRÍLICA DE PAREDES E TETOS	7
2.6. PISO	7
2.7. BANCADAS.....	8
2.8. ESQUADRIAS	8
2.9. DIVISÓRIAS E GUARDA CORPOS.....	8
2.10. FORRO	8
3. MATERIAIS DE ACABAMENTO	8
4. DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS ADOTADOS.....	13
4.1. INSTALAÇÃO HIDRÁULICA	13
4.2. INSTALAÇÃO SANITÁRIA	17
4.3. INSTALAÇÃO ELÉTRICA.....	20
4.4. INSTALAÇÕES DE AR COMPRIMIDO	22
4.5. INSTALAÇÃO DE SUÇÃO DE ALTA POTÊNCIA	23
4.6. INSTALAÇÃO DE AR CONDICIONADO.....	24
4.7. INSTALAÇÃO DE VENTILAÇÃO MECÂNICA	25
5. SISTEMA DE COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....	25
5.1. DIMENSIONAMENTO DE ÁREA DE VENTILAÇÃO.....	26
5.2. CÁLCULO DE CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO	27
6. ESCLARECIMENTOS	27
6.1. SANITÁRIOS E ESCOVÓDROMO	27
6.2. SALA DE ESPERA.....	27
6.3. DML's.....	28
7. ATENDIMENTO AO PARECER 827/21, DE 30-07-2021	28

1. DADOS CADASTRAIS

Razão social: Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri

Nome Fantasia: UFVJM

Endereço completo do estabelecimento: R. da Glória, N°187 - Centro, Diamantina - MG, CEP - 39100-000

CNPJ: 16.888.315/0001-57

2. MEMORIAL DESCRITIVO DO PROJETO ARQUITETÔNICO

2.1. Introdução

Este memorial tem por objetivo complementar o projeto arquitetônico e definir serviços e materiais necessários a serem aplicados na adequação dos espaços atualmente ocupados pelo Departamento de Odontologia. O projeto tem por objetivo adequar a edificação às normas e especificações da vigilância sanitária, bem como, às recomendações de biossegurança relacionadas ao funcionamento.

São objeto de análise os seguintes espaços:

CLÍNICA INTEGRADA 01 E AMBIENTES DE APOIO	Área (m²)
Clínica Odontológica Integrada 01	446,66
Sanitário docentes - feminino	5,00
Sanitário docentes - masculino	5,00
Vestiário docentes	14,20
Paramentação/Desparamentação Docentes	3,57
DML 01	2,78
Sala de espera	26,06
Raio-x 01	4,70
Raio-x 02	4,00
Raio-x 03	4,00
Circulação	5,05
Sala de docentes/Administração	12,90
Digitalização Raio-x	4,40
Paramentação discentes	10,58
Expurgo	15,09
Embalagem	7,05
Desparamentação discentes	6,07

CENTRAL DE MATERIAL ESTERELIZADO (CME)	Área (m²)
Paramentação e desparamentação - CME	2,46
Entrada de material - CME	23,14
Armazenamento e distribuição de material - CME	14,78
Administrativo - CME	3,24
Saída de material - CME	12,40

CLÍNICA INTEGRADA 02 E AMBIENTES DE APOIO	Área (m²)
Clínica Odontológica Integrada 02	194,93
Entrada	3,30
Paramentação discentes	6,40
Vestiário docentes	6,18
Paramentação/Desparamentação docentes	4,20
Sala de docentes/Administração	9,96
Circulação	18,98
Recuperação	5,10
Cirurgia 01	9,00
Cirurgia 02	9,00
Cirurgia 03	9,00
Sala de espera	24,90
Sala de materiais	10,04
Digitalização Raio-x	4,00
Raio-x 04	4,00
Raio-x 05	4,00
Circulação	8,50
Expurgo	14,50
Embalagem	8,32
Desparamentação discentes	5,71
DML 03	2,39

VESTIÁRIOS E SALA DE ARMÁRIOS	Área (m²)
Vestiários discentes masculino	18,97
Vestiários discentes feminino	18,98
Sala de armários	38,65
Sanitários público feminino	12,40
Sanitários público masculino	12,40
Sanitários público PNE	3,10

DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA	Área (m²)
DML 02	10,40

COPA, RECEPÇÃO E ALMOXARIFADO	Área (m²)
Copa discentes	22,00
Recepção	13,63
Portaria	8,00
Almoxarifado Odontologia	10,62

CLÍNICA INTEGRADA 03 E AMBIENTES DE APOIO	Área (m²)
Clínica Odontológica Integrada 03	214,61
Escovódromo	6,77
Digitalização Raio-x	2,86
Raio-x 06	4,52
Raio-x 07	4,52

Sala de espera	31,69
Paramentação/desparamentação docentes	6,40
Vestiário docentes	8,48
Sala docentes/Administração	8,16
Paramentação discentes	8,38
Desparamentação discentes	9,06
Expurgo	8,83
Embalagem	7,22

VESTIÁRIOS, SANITÁRIOS E DEPÓSITO DE MATERIAL DE LIMPEZA (DML)	Área (m²)
Vestiários discentes feminino	14,75
Vestiários discentes masculino	15,28
Sanitário PNE	2,96
DML 04	3,20
Sanitários público feminino	12,89
Sanitários público masculino	12,96

LABORATÓRIO MUTIUSUÁRIO 01	Área (m²)
Laboratório Multiusuário 01	94,72

LABORATÓRIO MUTIUSUÁRIO 02 E AMBIENTES DE APOIO	Área (m²)
Laboratório Multiusuário 02	92,77
Digitalização Raio-x	4,05
Raio-x 08	4,05
DML 05	2,55

LABORATÓRIO MUTIUSUÁRIO 03	Área (m²)
Laboratório Multiusuário 03	73,03

GALPÃO COMPRESSORES	Área (m²)
Galpão Compressores	22,34

ABRIGO DE RESÍDUOS	Área (m²)
Resíduos Infectantes e Perfurocortantes	18,04
Área de Pesagem	12,15
Box de Lavagem	12,83

A área total de intervenção corresponde a 2.287,00m² referentes às clínicas e ambientes de apoio, laboratórios e 43,02m² referentes ao abrigo externo. As intervenções da primeira área citada contemplam os seguintes requisitos:

1. Os pisos e paredes serão revestidos internamente com material resistente, lavável e impermeável;
2. Será empregado material cerâmico com índice de absorção de água inferior a 4%, individualmente;
3. Nas áreas molhadas será aplicada tinta látex acrílica resistente à lavagem e ao uso de desinfetantes ou azulejo;
4. Possui portas em vidro temperado, incluindo acessórios, conforme dimensões e características do projeto;
5. Possui portas de abrir tipo vai e vem, com visores acrílicos (0,50x0,60m) com 5 mm de espessura, e venezianas de Alumínio, de acordo com as características e dimensões do projeto;
6. Possui porta radiológica com folha em madeira sólida com chapa de chumbo embutida na estrutura e será revestida com laminado melamínico resistente nas duas faces. Ela ainda possuirá visor plumbífero, com dimensão de 40x30 cm;
7. As portas possuem maçaneta do tipo alavanca;
8. Possui divisórias em vidro temperado, resistentes ao uso de desinfetantes e a lavagem com água e sabão;
9. Possui lavatórios para higienização das mãos anterior e posterior ao manuseio de ferramentas;
10. Nos ambientes internos dos Raio-X será aplicada argamassa baritada com esp. de 2 cm, em altura mínima de 2,10 m;
11. Possui áreas destinadas à paramentação e desparamentação;
12. Possui pias exclusivas para a lavagem das mãos, e pias destinadas à lavagem de ferramentas (expurgo);
13. Possui barreira protetora salivar em acrílico nas ilhas e nas bancadas dos laboratórios.

2.2. Retiradas e demolições

2.2.1 Alvenarias e Resvetimentos

A demolição da alvenaria será executada nos locais indicados no projeto de arquitetura, para adequação do prédio, bem como retirada de revestimento das paredes e piso para posterior assentamento de novo.

2.2.2 Retiradas de Portas e Janelas

A retirada de portas e janelas, bem como dos seus respectivos batentes, deve ser realizada tomando os devidos cuidados para evitar danos nas paredes em que estão assentados. Além disso, deverá ser feita a desmontagem e retirada das portas de todos os armários sob as bancadas que serão substituídos por armários de material adequado.

2.2.3 Remoção de bancadas e componentes hidrossanitários

Será feita a retirada das bancadas de pedra (mármore, granito ou ardósia), e por consequência, deverão ser removidos todos equipamentos e instalações hidrossanitárias associados.

2.3. Alvenaria de Vedação

As alvenarias de fechamento perimetral e as divisões internas dos ambientes serão executadas com tijolos cerâmicos laminados de 19 cm de altura por 39 cm de comprimento, com oito ou doze furos, tendo espessura final (bloco + revestimento) como indicado no projeto. As alvenarias terão suas fiadas perfeitamente aprumadas e niveladas.

Todas as paredes serão revestidas com chapisco, emboço e reboco em ambas as faces e argamassa contendo hidrófugo. Nos ambientes internos dos Raio-X ainda será aplicada argamassa baritada com esp.de 2 cm, em altura mínima de 2,10 m.

Podem ser executadas subdivisões internas, nos locais especificados em projeto, com placas de gesso acartonado (Drywall). As divisórias serão estruturadas com perfis metálicos fixados no piso, pilares e paredes, com espessura de 90mm com estrutura guia e montante em perfil de aço galvanizado, chapas de 12,5 mm, conforme indicação do fabricante.

2.4. Revestimento cerâmico

Algumas paredes internas, com especificação em projeto, devido à facilidade de limpeza e maior durabilidade, receberão revestimento cerâmico, que será assentado até a altura mínima de 2 metros. Além disso, serão revestidas as ilhas, até altura de 0,90 metros, nas faces internas e externas.

O revestimento cerâmico das paredes será assentado nas alturas indicadas em projeto em placas grês ou semi-grês de 20x20cm, linha branco retificado, brilhante.

2.5. Pintura acrílica de paredes e tetos

Nas paredes e nos tetos será aplicada tinta látex acrílica em duas demãos. As alvenarias internas e externas aos ambientes serão pintadas com tinta acrílica, em cor a ser definida. Em toda alvenaria a ser construída será feita anterior aplicação de fundo selador acrílico em uma demão.

As superfícies só poderão ser pintadas após o lixamento para remoção da tinta anterior e quando perfeitamente secas.

2.6. Piso

Será executado revestimento com piso cerâmico, conforme indicado no projeto, sendo este em placas esmaltadas (45x45 cm) ou revestimento em granilite antiderrapante para áreas de circulação externas.

Antes de iniciar a aplicação deve-se verificar se a base está curada, limpa e plana, e se necessário, nivelá-la. Com o intuito de evitar erros que possam prejudicar a eficiência e vida útil do elemento construtivo, deverão ser consultadas as especificações do fabricante dos materiais a serem aplicados.

2.7. Bancadas

As bancadas terão tampo de Granito Cinza Andorinha polido ou em ardósia, conforme especificação em projeto, apoiados em alvenaria ou em perfis de metalon. Seu desenho e altura para cada locação estão definidos no projeto. Além do mais, pode ser necessário instalações de água e esgoto, além de armários embutidos abaixo das mesmas.

Além das bancadas retrocitadas, foram previstas mesas de apoio próximas à cada equipo, as mesmas serão em estrutura em tubos de aço redondo, tampo e prateleira em chapa de aço e pintura eletrostática a pó.

2.8. Esquadrias

Serão instaladas janelas e portas niveladas e aprumadas nos materiais e dimensões especificados no projeto arquitetônico.

As esquadrias deverão ser entregues completas e em perfeito funcionamento e durante a colocação não serão forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas no projeto.

2.9. Divisórias e Guarda Corpos

Deverá ser afixada, nos locais determinados em projeto, divisórias tipo biombo com vidro temperado com objetivo de separação dos consultórios que terão altura de 2,20 metros. Estas divisórias serão posicionadas de modo que permita o afastamento de 2 metros entre cadeiras odontológicas e 1 metro até as cadeiras.

Ainda mais, será executada barreira protetora salivar em acrílico na extensão de todas as ilhas a serem construídas. Haverá abertura para passagens de materiais de dimensões 40x 30cm em lados opostos.

Além disso, deverá ser instalado guarda-corpo panorâmico com perfis de alumínio e vidro laminado na entrada do Campus I, bem como, catracas para controle.

2.10. Forro

Os cômodos que receberão o forro estão indicados no projeto, assim como a altura de instalação. A base desustentação poderá ser a parte inferior das lajes. Após a instalação o forro deverá ser pintado.

3. MATERIAIS DE ACABAMENTO

• Clínica Integrada I e ambientes de apoio

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês e revestimento antiderrapante, rejuntados com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Portas: Porta em vidro, porta em alumínio ou em madeira com proteção radiológica;

Janelas: Alumínio;

Visor: Vidro plumbífero;

Bancadas: Granito;

Armário: Compensado naval revestido com laminado melamínico;

Barreira Protetora: Vidro temperado;

Soleira: Granito;

Divisória biombo: Em vidro temperado jateado;

Argamassa dos Raios-x: Baritada.

- **Clínica Integrada 2 e ambientes de apoio**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Portas: Porta em vidro, porta em alumínio ou em madeira com proteção radiológica;

Janelas: Alumínio;

Bancadas: Granito;

Divisória biombo: Em vidro temperado jateado;

Soleira: Granito;

Barreira Protetora: Vidro temperado;

Argamassa dos Raios-x: Baritada.

- **Clínica Integrada 3 e ambientes de apoio**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado (45x45cm) placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Portas: Porta em vidro, porta em alumínio e porta em madeira com proteção radiológica;

Janelas: Alumínio;

Bancadas: Bancada em granito;

Divisória: Drywall;

Soleira: Granito;

Barreira Protetora: Vidro temperado;

Biombo: Em vidro temperado jateado;

Argamassa dos Raios-x: Baritada;

Armário: Compensado naval revestido com laminado melamínico;

Soleira: Granito;

- **Laboratório Multiusuário 01**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Porta em vidro;

Janelas: Alumínio;

Bancadas: Granito;

Soleira: Em granito;

Armário: Compensado naval revestido com laminado melamínico;

Barreira Protetora: Vidro temperado.

- **Laboratório Multiusuário 02**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Portas: Porta em vidro e porta radiológica;

Janelas: Alumínio;

Bancadas: Granito;

Armário: Compensado naval revestido com laminado melamínico;

Soleira: Granito;

Argamassa dos Raio-x: Baritada;

Barreira Protetora: Vidro temperado.

- **Laboratório Multiusuário 03**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Porta em vidro;

Janelas: Alumínio;

Bancadas: Granito;

Soleira: Em granito;

Armário: Compensado naval revestido com laminado melamínico;

Barreira Protetora: Vidro temperado.

- **Vestiários e sanitários**

Piso: Revestimento cerâmico antiderrapante rejuntado com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Em Alumínio ou vidro temperado;

Janelas: Em Alumínio;

Divisória: Em ardósia;

Bancadas: Ardósia;

Soleira: Ardósia.

- **Copa Discentes**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Alumínio.

- **Sala de armários**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Vidro temperado.

- **Portaria**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Vidro temperado.

- **Almoxarifado**

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Alumínio.

- **DML'S**

Piso: Revestimento cerâmico antiderrapante rejuntado com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Alumínio.

- **Central de material esterelizado**

Piso: Revestimento cerâmico antiderrapante rejuntado com rejunte a base de epóxi;

Paredes: Revestimento cerâmico rejuntadas com rejunte a base de epóxi ou pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Em Alumínio.

- **Galpão de compressores**

Piso: Concreto grosso;

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Teto: Telha metálica;

Portão e gradil: Ferro.

- **Áreas de circulação**

Piso: Revestimento cerâmico antiderrapante rejuntado com rejunte a base de epóxi ou granilite;

Grelha: Ferro fundido;

Soleira: Ardósia.

- **Recepção**

Paredes: Pintura com tinta látex acrílica;

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas grês rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Porta: Alumínio.

- **Abrigo de Resíduos**

Parede: Revestimento cerâmico parede inteira rejuntadas com rejunte a base de epóxi;

Piso: Revestimento cerâmico esmaltado 45x45cm placas;

Teto: Pintura com tinta látex acrílica;

Cobertura: Telha de aço galvalume;

Porta: Ferro;

Portão: Correr em gradil fixo de barra de ferro chata;

Ralo: Ralo sifonado e tampa com fechamento escamoteável;

Torneira: Torneira baixa cromada com bico;

Lavatório: Lavatório louça branca com coluna.

4. DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS ADOTADOS

4.1. Instalação Hidráulica

Os pontos de utilização serão abastecidos por reservatórios superiores.

4.1.1 Condições gerais

As instalações de água fria foram projetadas de modo a:

1. Garantir o fornecimento de água de forma contínua, em quantidade suficiente, com pressões e velocidades adequadas ao perfeito funcionamento das peças de utilização;
2. Preservar rigorosamente a qualidade da água;
3. Reservar o máximo conforto dos usuários e reduzir os níveis de ruídos;
4. Absorver os esforços provocados pelas variações térmicas a que as tubulações estão submetidas.

4.1.2 Abastecimento

A alimentação de água foi feita através de um ramal alimentador, derivado do ramal principal, em diâmetros distintos. Este ramal garantirá o abastecimento de água para todos os locais onde o uso de água é necessário. Toda tubulação será embutida, no piso ou paredes, em PVC soldável.

4.1.3 Distribuição

Toda a tubulação de alimentação aos pontos de consumo, ramais e sub-ramais, foi dimensionada de acordo com as normas brasileiras vigentes. Deverão ser usados tubos e conexões de PVC rígido soldável classe A, de qualidade comprovada, instalados de conformidade com as orientações do fabricante e exigências do contratante.

4.1.4 Especificações dos materiais

TUBULAÇÃO DE PVC

Local: Redes de distribuição geral;

Finalidade: Condução de água fria;

Tipo: Rígido;

Material e tipo construtivo: PVC soldável;

Classe: 15, com pressão de serviço de 7,5 kgf/cm²;

Acabamento: Cor marrom, liso;

Tipo de extremidade: Ponta e bolsa;

Norma: NBR 5648;

Marca Tigre, Amanco ou equivalente.

CONEXÕES DE PVC

Local: Tubulações de PVC;

Tipo: Soldável e soldável/ rosqueável;

Material e tipo construtivo: PVC rígido extrudado;

Acabamento: Soldáveis para tubulações em geral, soldável/ rosqueável, para ligação de válvulas e registre com bucha metálica na ligação dos aparelhos sanitários;

Marca: Tigre, Amanco ou equivalente.

REGISTROS DE GAVETA

Local: Coluna de distribuição de água;

Finalidade: Bloqueio localizado de água nos ambientes;

Tipo: Gaveta;

Material básico: Castelo com mecanismo interno em bronze usinado, com haste fixa;

Acabamento: Bruto;

Elementos componentes: Base e acabamento;

Extremidades: Rosca fêmea BSP e saída rosca macho BSP;

Marca: Definição do orçamento.

LIGAÇÕES FLEXÍVEIS

Local: Lavatórios;

Finalidade: Ligação de aparelhos sanitários;

Tipo: Flexível;

Material: Plástico branco;

Comprimento: 30 cm;

Diâmetro: ½;

Acabamento: Plástico;

Marca: Docol ou equivalente.

SIFÕES

Local: Lavatórios e pias;

Finalidade: Fecho hídrico;

Tipo: Regulável com copo removível;

Material: PVC sanfonado;

Acabamento: PVC branco;

Tubo de saída: Comprimento de 30 cm e diâmetro de 1 ½;

Marca: Tigre ou equivalente.

TORNEIRAS FECHAMENTO AUTOMÁTICO

Local: Sanitários, escovódromo e vestiários;

Tipo: Mesa Pressmatic Compact;

Material: Corpo em latão cromado, conjunto de pistão em poliacetal borracha, eixo latão cromado;

Acabamento: Latão cromado;

Mola: Em aço inox;

Marca: Docol ou equivalente.

TORNEIRAS CROMADAS TUBO MÓVEL

Local: Copas;

Tipo: Tubo móvel de parede com arejador multidirecional;

Material: Corpo em latão cromado, conjunto de pistão em poliacetal borracha, eixo latão cromado;

Acabamento: Latão cromado;

Mola: Em aço inox;

Marca: Docol ou equivalente.

TORNEIRA ALAVANCA

Local: Clínicas odontológicas;

Tipo: Torneira de mesa com bica móvel com alavanca;

Material: Corpo em latão cromado, conjunto de pistão em poliacetal borracha, eixo latão cromado;

Acabamento: Latão cromado;

Mola: Em aço inox;

Marca: Docol ou equivalente.

TANQUE

Local: Clínica Integrada 02; DMLS's;

Tipo: De embutir; Material: Louça

branca; Acabamento: Cromado;

Torneira: Metal com acabamento cromado;

Sifão: Tipo garrafa em PVC;

Marca: Deca ou equivalente.

CUBA OVAL

Local: Sanitários, escovódromo e vestiários;

Tipo: De embutir;

Material: Louça branca;

Acabamento: Cromado;

Válvula de escoamento: Metal com acabamento cromado;

Sifão: Metal, tipo copo, com acabamento cromado;

Marca: Deca ou equivalente.

CUBA MÉDIA

Local: Bancadas em geral;

Tipo: De embutir;

Material: Aço inoxidável;

Acabamento: Cromado;

Válvula tipo americana: Metal cromado;

Sifão: Flexível em PVC;

Marca: Tramontina ou equivalente.

VÁLVULA DE METAL

Local: Pias;

Tipo: Em metal cromado tipo americana;

Material: Metal Cromado;

Acabamento: Cromado;

Marca: Tramontina ou equivalente.

SABONETEIRA PARA SABONETE LÍQUIDO

Local: Escovódromo, vestiários e sanitários;

Tipo: Dispenser, com reservatório;

Material: Plástico;

Reservatório: 800 a 1500 ml;

Marca: Premisse ou equivalente.

4.1.5 Especificações dos serviços

4.1.5.1 Tubulações

1. As canalizações de água não deverão passar dentro de fossas, poços absorventes, poços de visita, caixas de inspeção ou valas, que não sejam exclusivas para tubulações de água.
2. Nenhuma das tubulações poderá ficar solidária à estrutura; para tanto, as devidas passagens nas lajes deverão ter diâmetros maiores que os das tubulações, para que fique assegurada a

3. possibilidade de dilatação e contração.
4. As tubulações embutidas serão fixadas pelo enchimento total do vazio restante dos rasgos, com argamassa de cimento e areia, traço 1:5.
5. As canalizações deverão ter suas extremidades vedadas com plugues ou tampões, a serem removidos na ligação final dos aparelhos sanitários.
6. As tubulações deverão ser cuidadosamente executadas, de modo a evitar a penetração de material no interior dos tubos, não se deixando saliências ou rebarbas que facilitem futuras obstruções.
7. As canalizações deverão ser assentes com as bolsas voltadas para montante.

4.1.5.2 Juntas

Os materiais para as juntas devem ser adequados aos tubos empregados, sendo vedado o uso de materiais nocivos à saúde. O instalador deverá, também, obedecer às prescrições de instalação especificadas pelos respectivos fabricantes das conexões.

4.1.5.3 Teste de estanqueidade

Todas as tubulações, antes de eventual pintura ou revestimento, devem ser submetidas à prova de pressão interna. Esta prova será feita com água sob pressão 50% superior à pressão estática máxima na instalação, não devendo descer em ponto algum da canalização, a menos de 1 Kgf/cm². A duração da prova será de seis horas, pelo menos.

4.1.5.4 Ligações das torneiras

Todos os pontos de ligação entre conexões de PVC e torneiras devem ter bucha de latão.

4.1.5.5 Uniformidade das instalações

Os tubos, conexões e adesivos a serem utilizados, devem ser do mesmo fabricante.

4.2. Instalação Sanitária

Toda instalação sanitária será refeita, somente alguns componentes, como as caixas de inspeção, poderão ser reaproveitados.

4.2.1 Condições gerais

As instalações de esgoto sanitário foram projetadas de modo a:

1. Permitir rápido escoamento dos despejos e fáceis desobstruções;
2. Vedar a passagem de gases, insetos ou pequenos animais das canalizações para o interior das edificações;
3. Não permitir vazamentos, escapamentos de gases e formação de depósitos no interior das

canalizações;

4. Impedir a contaminação e poluição da água potável;
5. Absorver os esforços provocados pelas variações térmicas a que estão submetidas às canalizações.
6. Não provocar ruídos excessivos.

4.2.2 Destino

Os aparelhos sanitários descarregarão em caixa de inspeção, localizada fora do corpo da edificação e através de tubos de PVC rígido apropriado a rede de esgoto sanitário do prédio seguindo para a rede coletora do bairro.

4.2.3 Inspeção

Devido à possibilidade de obstrução dos coletores, subcoletores e ramais de descarga, será prevista caixas para limpeza e inspeção, de acordo com a necessidade e caminhamento da tubulação.

4.2.4 Coletores e subcoletores

Os coletores e subcoletores foram dimensionados de acordo com a tabela 7 da NBR 8160/99 da ABNT.

4.2.5 Ramais de ventilação

Foram previstos tubos de ventilação diâmetro 50 mm ligado aos tubos de saída das caixas sifonadas, que segue até acima da cobertura.

4.2.6 Especificação de materiais

TUBOS DE PVC

Local: Instalações da rede em geral;

Finalidade: Coleta e condução dos esgotos sanitários;

Tipo: Série N para coletores e subcoletores;

Material: PVC rígido para série N;

Norma: NBR 5688;

Acabamento: Liso;

Tipo de extremidade: Ponta e bolsa com anel de borracha;

Comprimento: Barra de 6 m;

Marca: Definição em orçamento.

CONEXÕES DE PVC

Local: Redes externas de esgotos sanitários;

Finalidade: Ligação de tubulações ou entre conexões;

Material: PVC normal para tubos série N;

Acabamento: Liso;

Tipo de extremidade: Ponta e bolsa com anel de borracha;

Marca: Tigre, Amanco ou equivalente.

CAIXA SIFONADA COM TAMPA OU GRELHA

Local: Conexão dos ramais de descargas com ramais de esgoto;

Finalidade: Escoar água de despejo e impedir retorno de gases;

Material: PVC;

Dimensões: 100x100x50;

Marca: Tigre, Amanco ou equivalente.

CAIXAS DE INSPEÇÃO

Local: Nos coletores em geral.

Finalidade: Possibilitar inspeção e limpeza dos ramais subterrâneos.

Material: Fundo com lastro de concreto simples, espessura de 10 cm. Paredes em tubo de concreto. Tampa com quadro e moldura em cantoneira metálica galvanizada, preenchida com concreto armado e acabamento concreto rústico. A remoção da tampa será através de dois pontos de fixação para introdução de ferro roscado. No fundo deverá ser moldada uma canaleta, com fundo arredondado, direcionando o fluxo interno.

Dimensões: As caixas terão dimensões internas de Ø 60 cm com profundidade variável. As tampas terão dimensão mínima de 70 x 70 cm.

Base: depois de escavado o terreno para confecção da caixa de inspeção deverá ser executada base de 10 cm de concreto magro compactado sob o fundo.

GRELHA

Local: Áreas de Circulação;

Finalidade: Impedir a passagem de materiais que provoquem obstrução da tubulação;

Material: Ferro Fundido;

Dimensões: 15 cm de largura e profundidade mínima de 10 cm com regularização de base com inclinação de 1% para caixa de inspeção existente;

Base: Com inclinação de 1% para caixa de inspeção existente;

4.2.7 Especificação de serviços

4.2.7.1 Caixa de inspeção

Conforme detalhes e locais indicados no projeto, serão executadas caixas de inspeção em tubo de concreto com hidrófugo, acabamento alisado, obedecendo às prescrições a seguir:

O fundo será em concreto, devendo ser moldada uma canaleta (com diâmetro equivalente ao tubo de saída), fazendo a concordância dos fluxos de entrada e saída, a fim de evitar deposição de detritos. A face superior da tampa deverá estar exatamente no nível do piso acabado.

4.2.7.2 Largura das valas

A largura deverá ser suficiente para permitir a perfeita execução dos serviços. O espaço livre entre tubo e parede da vala não poderá ser inferior a 30 cm.

4.2.7.3 Declividades

Para as canalizações de esgoto serão adotadas as seguintes declividades:

- Para diâmetro nominal igual ou menor que 75 mm adotar 2%;
- Para diâmetro nominal igual ou maior que 100 mm adotar 1%.

4.2.7.4 Teste de estanqueidade

Todas as canalizações primárias da instalação devem ser experimentadas com ar comprimido.

Procedimento: No ensaio com ar, toda entrada ou saída da tubulação deverá ser convenientemente tamponada à exceção daquela pela qual o ar será introduzido. A seguir deve-se introduzir o ar no interior da tubulação até que atinja uma pressão uniforme de 35 kPa, a qual deve ser mantida pelo período de 15 minutos sem a introdução de ar adicional. Durante este tempo monitorar a pressão interna através de manômetro.

4.2.7.5 Montagem das tubulações

Deverá ser dada especial atenção, na montagem das tubulações, às recomendações dos fabricantes dos materiais a serem aplicados, com relação ao uso adequado de luvas, anéis de borracha e pastas lubrificantes, bem como a manutenção de alinhamentos retilíneos e respeito às declividades indicadas em projeto, necessários ao perfeito funcionamento das canalizações, minimizando-se os pontos de obstrução e entupimento.

4.2.7.6 Recobrimento das tubulações

O recobrimento mínimo para as tubulações de esgoto enterradas será de 40 cm em áreas comuns e de 80 cm onde houver tráfego de veículos.

4.2.7.7 Uniformidades das instalações

Para evitar o comprometimento das juntas e das soldas, devem-se utilizar somente tubos, conexões e adesivos do mesmo fabricante.

4.3. Instalação Elétrica

As execuções a serem feitas nas instalações elétricas em baixa tensão contemplam a reforma das

instalações das clínicas odontológicas 01, 02 e 03 e os laboratórios multiusuários 01, 02 e 03. É previsto também a instalação de novos quadros de distribuição dos ambientes a serem reformados, além da retiradas luminárias antigas e reinstalação de nova iluminação.

A instalação dentro dos ambientes que apresentam requisitos sanitários será toda embutida. Em cada ambiente cuja instalação for refeita será instalado um quadro de distribuição (QD) novo de seus circuitos.

4.3.1 Normas técnicas

Os projetos foram desenvolvidos segundo as Normas Brasileiras e os preceitos normativos das concessionárias locais, das quais se destacam:

1. NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
2. NBR IEC - 60439 Conjunto de Manobra e Controle de baixa tensão;
3. NR - 10 Segurança em instalações e serviços em eletricidade.
4. NBR-13248 - Cabos de potência e condutores isolados sem cobertura, não halogenados e com
5. baixa emissão de fumaça, para tensões até 1 kV - Requisitos de desempenho.
6. RESOLUÇÃO-RDC Nº 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002 - Infraestrutura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde.
7. ABNT NBR 13534 - Instalações elétricas de baixa tensão - Requisitos específicos para instalação em estabelecimentos assistenciais de saúde.

4.3.2 Condutores

Os condutores foram dimensionados conforme maneira de instalação, tipo de conduto, tipo de condutor, conforme critérios de projeto e exigências da NBR 5410. Os cabos de baixa tensão deverão estar em conformidade com a NBR – 13248 e possuir as seguintes características:

- ♦ Isolação em PVC para tensão 750V;
- ♦ Temperatura máxima em regime contínuo de 70°C;
- ♦ Temperatura máxima em sobrecarga de 100°C;
- ♦ Temperatura máxima em curto-circuito de 160°C;
- ♦ Livre de halogênio e gases tóxicos;
- ♦ Baixa emissão de fumaça.

4.3.3 Instalações elétricas

Os eletrodutos por onde passarão os condutores serão instalados de forma subterrânea, no teto e/ou nas paredes. Nas clínicas e laboratórios, onde há critérios rígidos quanto às condições sanitárias, os dutos serão instalados de forma embutida assim como os quadros de distribuição localizados dentro desses espaços. O mesmo vale para caixas de passagem, tomadas, interruptores e luminárias quando localizados em clínicas e laboratórios, todos serão instalados de forma embutida. Em locais de circulação e espaços comuns a instalação será feita de forma aparente, sendo feito através de eletrodutos de aço galvanizado, perfilados e condutores.

4.3.4 Quadros de Distribuição e equipamentos

Os Quadros de Distribuição que serão instalados serão de embutir quando localizados dentro das clínicas e laboratórios e de forma aparente nas demais localidades onde a instalação for também aparente. Os quadros terão grau de proteção IP-54, apresentarão disjuntores termomagnéticos, DPS's e DR's padrão DIN.

Para a alimentação dos quadros novos a serem instalados serão aproveitados os ramais existentes e, portanto, os mesmos serão alimentados pelos quadros gerais já existentes na edificação.

4.3.5 Iluminação

Os circuitos de iluminação de forma semelhante aos demais circuitos obedecerão aos critérios sanitários, sendo embutidos nas clínicas e laboratórios, e aparente nas demais localidades. Será retirada a iluminação existente para instalação de luminárias novas e mais eficientes.

4.3.6 Proteção e aterramento

Os quadros a serem instalados terão disjuntores para proteção dos circuitos e dos usuários. Todos circuitos serão aterrados. O sistema de aterramento e SPDA da instalação já é existente e, portanto, as novas instalações estarão conectadas a esses sistemas.

4.4. Instalações de Ar Comprimido

As instalações de ar comprimido serão adequadas para atendimento aos requisitos normativos pertinentes à área dos estabelecimentos de assistência em saúde. As intervenções preveem modificações na Clínica Integrada 01, 02 e 03, em concomitância com intervenções nos laboratórios de ensino de ensino multiusuários.

A confecção dos projetos de ar comprimido ancoraram-se nos seguintes normativos elencados:

1. RESOLUÇÃO-RDC Nº 50, DE 21 DE FEVEREIRO DE 2002, ANVISA - Infraestrutura de Estabelecimentos Assistenciais de Saúde;
2. NBR 12.188 – Sistemas centralizados de oxigênio, ar, óxido nitroso e vácuo para uso medicinal em estabelecimentos assistenciais de saúde;

3. NBR 13.206 – Tubo de cobre leve, médio e pesado, sem costura, para condução de fluidos –

Requisitos;

4. NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão.

4.4.1 Tubulação

A tubulação a ser instalada está prevista para ser fornecida em Cobre rígido – Classe A, sem costura, com pintura de identificação na cor amarelo-segurança padrão Munsell 5Y8/12, com dimensional estabelecido em conformidade com as normas NBR 12.188 e NBR 13.206 de forma a atender às vazões requeridas pelos pontos demandantes.

Após instalação, a tubulação passará por testes de estanqueidade com material inerte, de forma a se garantir a ausência de vazamentos.

Para os ambientes das clínicas, a tubulação de ar comprimido será embutida nas paredes ou pisos, ou recoberta com material que admita contato com água, tal como gesso acartonado com cobertura impermeável ou cobertura em pvc. Intui-se, com isso, favorecer a limpeza dos ambientes e evitar o acúmulo de sujidades conforme preconizado pela RDC N° 50.

4.4.2 Sistema de Compressão de Ar

O sistema de compressão de ar tivera sua capacidade de vazão estabelecida de forma a suprir as unidades demandantes com segurança de abastecimento, com fator de simultaneidade de 100% para os ambientes clínicos e vazões de cálculo estabelecidos em conformidade com a NBR 12.188, considerando-se o mínimo de 60l/min por ponto de utilização.

O sistema de compressão proverá ar comprimido medicinal em conformidade com as características descritas nos itens 4.8.7, subitens de A até G, e 4.8.22 da NBR 12.188, em que se estabelecem as condições de fornecimento do ar. A vazão total prevista é de 8.000 l/min, sendo que o sistema será composto por dois sistemas de compressão independentes operando de forma automática, reservatório, sistema de secagem por adsorção. O compressor será do tipo isento de óleo, com filtro bacteriológico e/ou microbiológico conforme citado pelo item 4.8.22.4 da NBR 12.188. Referência do modelo a ser utilizado: Presmed STD CGAM-140 T100 DG.

4.5. Instalação de Sucção de Alta Potência

A sucção de alta potência será promovida por bombas de vácuo instaladas de modo a atender a quatro consultórios de forma simultânea, perfazendo uma rede ligada à bomba de vácuo e ramais menores interligando os consultórios a essa rede conectada à bomba.

A instalação de bombas de sucção estão previstas para atendimento às Clínicas Integradas 01, 02 e 03.

Para a tubulação de sucção, prevê-se a instalação de tubulação de PVC rígido no diâmetro de 25 mm

entre o consultório e a linha de sucção, sendo a última com previsão de ser executada com tubulação de PVC rígido com o diâmetro de 40mm.

As tubulações de sucção serão embutidas nos pisos dos ambientes que requeiram tal instalação. As tubulações e conexões para esta instalação, deverão atender aos requisitos previstos pela norma NBR 5688. A referência do modelo de bomba de sucção utilizado: Gnatus Bio Vac4.

4.6. Instalação de Ar Condicionado

Os sistemas de ar condicionado foram requeridos pelo demandante para provimento de conforto térmico aos usuários dos ambientes. Os locais de instalação dos equipamentos estão indicados conforme projeto arquitetônico apresentado, sendo sendo os mesmos identificados como as clínicas integradas 01, 02 e 03.

Os equipamentos selecionados são do tipo Split, devendo ser fornecidos com fluido refrigerante ecológico R410-A, e suas capacidades deram-se em observância à NBR 16.401 (Instalações de Ar Condicionado – Sistemas Centrais e Unitários) e as instalações elétricas deverão ser executadas em conformidade com a NBR 5410 (Instalações Elétricas de Baixa Tensão). Ressalta-se que a alimentação será feita por meio de cabos, eletrodutos embutidos na alvenaria predial.

Os sistemas definidos atendem ao objetivo de garantia de adequada temperatura de conforto, destacando-se, ademais, constituírem de sistemas com praticidade de instalação e manutenção pelo corpo técnico prestador de serviço disponível pela Instituição. Sua operação é individualizada por equipamento, com controle via remoto, o que oferece possibilidade de funcionamento das demais unidades em caso de inutilização eventual de alguma das unidades instaladas, o que favorece a definição por este sistema de climatização.

As tubulações frigoríficas de ligação entre as unidades condensadoras e evaporadoras serão instaladas em Cobre Classe A rígido, envoltas com isolamento e fita vinílica de proteção. Anterior à carga do fluido refrigerante, as tubulações serão pressurizadas com gás inerte para verificação quanto a vazamentos. Os locais de instalação das unidades evaporadoras e condensadoras, concernente aos ambientes internos e externos de locação, dar-se-ão de modo a favorecerem as distâncias máximas estabelecidas pelos manuais dos fabricantes e, principalmente, posicionadas, quanto ao ambiente interno, de forma a evitar exposição de tubulações, em conformidade com o preconizado pela RDC 50 – ANVISA.

A tubulação de drenagem deverá ser em PVC soldável, interligada ao sistema de drenagem pluvial, com inclinação suficiente para o adequado escoamento de condensado, devendo-se adotar a execução de sifão em trecho vertical para evitar o retorno de odores ou entrada de insetos.

Os locais de instalação, quantitativos e descrições dos equipamentos constam inseridos no projeto arquitetônico apresentado. Ressaltando-se que, em que pese as indicações sugeridas em projeto, durante a instalação os equipamentos poderão ser reposicionados para melhor atendimento quanto a arquitetura

predial ou para execução dos serviços de instalação.

4.7. Instalação de Ventilação Mecânica

Nos ambientes previstos para instalação de unidades climatizadoras de ar, estão previstos a instalação de unidades de ventilação para garantia da renovação do ar ambiente e consequente garantia de adequada qualidade do ar interior desses locais. Os locais de instalação referem-se às clínicas integradas 01, 02 e 03. Como forma de atendimento ao supracitado, prevê-se instalação de gabinetes/caixas de ventilação para insuflamento de ar, com vazões de ar definidas em conformidade com a NBR 16.401-3 (Instalações de Ar Condicionado – Sistemas Centrais e Unitários. Parte 3: Qualidade do Ar Interior). As instalações elétricas deverão ser executadas em conformidade com a NBR 5410 (Instalações Elétricas de Baixa Tensão).

Os equipamentos para insuflamento de ar estão especificados conforme: gabinetes/caixas de ventilação, com ventilador de pás para frente do tipo sirocco, com baixo nível de ruído. Tais unidades de ventilação deverão ser fornecidas com sistemas de filtragem de ar dupla, compostos de filtros de ar com as classes G4 + F5. Ressalta-se que os sistemas de ventilação são instalados na parte externa da edificação, com insuflamento de ar realizado através de grelhas em aço inoxidável posicionadas nos locais demandados.

Os locais de instalação, quantitativos e descrições dos equipamentos constam inseridos no projeto arquitetônico apresentado. Ressaltando-se que, em que pese as indicações sugeridas em projeto, durante a instalação os equipamentos poderão ser reposicionados para melhor atendimento quanto a arquitetura predial ou para execução dos serviços de instalação

5. SISTEMA DE COLETA E DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

O abrigo externo de Resíduos Serviços de saúde (RSS) tem o objetivo de armazenar, de maneira segura, resíduos gerados pelas atividades práticas do curso de Odontologia. Os resíduos se encaixam no grupo A e E (infectantes e perfurocortantes).

O projeto prevê a reforma de um espaço para acondicionamento dos resíduos infectantes/perfurocortantes, área de pesagem e box de lavagem de recipientes coletores e carros de transporte. A área total do projeto é de 43,02m².

Não foi previsto o armazenamento de resíduos do grupo B (Químico) e grupo C (Radioativos), visto que não há geração pelo curso de odontologia, bem como, não será necessário para resíduos do tipo D (Comuns), pois estes são armazenados em containers distribuídos por todo o Campus e sua coleta é realizada por empresa contratada pela Prefeitura Municipal de Diamantina.

O abrigo de resíduos possuirá as características construtivas e de funcionamento declaradas a seguir:

1. Construído em alvenaria, fechado, dotado apenas de aberturas para ventilação, teladas que possibilitem uma área mínima de ventilação correspondente a 1/20 da área do piso e não inferior a 0,20 m²;
2. Revestido internamente (piso e paredes) com material liso, lavável, impermeável, resistente ao tráfego e impacto;
3. Possui cobertura com laje premoldada e telhas de aço galvanizado, proporcionado proteção ao ambiente;
4. Possui portas providas de tela de proteção contra roedores e vetores, de largura compatível com as dimensões dos recipientes de coleta externa;
5. Possui identificação, em local de fácil visualização, com sinalização de segurança (palavras identificando cada baia e o respectivo grupo de resíduo com símbolo);
6. Possui área específica de higienização para limpeza e desinfecção simultânea dos recipientescoletores e demais equipamentos utilizados no manejo de resíduos de saúde (RSS). A área possui cobertura e dimensões compatíveis com os equipamentos que serão submetidos à limpeza e higienização;
7. Possui localização tal que não abre diretamente para áreas de permanência de pessoas e com acesso facilitado para os recipientes de transporte e para os veículos coletores, de acordo verifica-se no fluxograma;
8. Possui porta com fechadura e grades rodeando o local com a finalidade de manter o local trancado, impedindo o acesso de pessoas não autorizadas;
9. Possui lavatório para higienização das mãos anterior e posterior ao manuseio de resíduos;
10. Possui armário para guarda de equipamentos individuais de proteção e armário externo para guarda de materiais de limpeza;
11. Possui pontos de iluminação.

5.1. Dimensionamento de Área de Ventilação

Na edificação projetada foram previstas áreas de ventilação para os ambientes internos, em que serão empregada telas milimétricas de aço galvanizado impedindo o acesso de vetores. Estas áreas foram identificadas no projeto arquitetônico. De acordo RDC nº 222/2018 de 28-03-18 da ANVISA, as áreas de ventilação deverão respeitar a dimensão mínima de 1/20 da área do piso e não ser inferiores a 0,20m².

Ambiente	Área do piso (m²)	Área mínima (m²)	Área projetada (m²)
Infectantes/Perfurocortantes	18,04	0,90	1,43
Box de lavagem	12,83	0,64	1,12
Área de Pesagem	12,15	0,61	1,06

5.2. Cálculo de Capacidade de Armazenamento

Foi inserido o cálculo de capacidade do abrigo e informado pelos responsáveis que a coleta do resíduo acontece quinzenalmente, porém, caso necessário, as coletas poderão ser antecipadas.

Grupo A/E (Infectantes/perfurocortantes): Os resíduos do grupo A e E serão armazenados em mesmo ambiente, entretanto, em recipientes distintos, dispostos em bombonas que possuem capacidade de armazenamento 200 litros. Deverá possuir identificação simbólica quanto ao grupo e ao risco associado. As bombonas possuem 58,3cm de diâmetro e 93 cm de altura constituída de material rígido de resistente dotado de tampa, permitindo vedação. O ambiente dispõe de uma área de 18,04m² e uma capacidade de comportar até 48 recipientes no chão e 35 recipientes empilhados, totalizando 83 recipientes. Com base nessas informações, o ambiente tem capacidade de armazenagem de 16.600 litros de resíduos dos grupos A e E.

6. ESCLARECIMENTOS

6.1. Sanitários e escovódromo

Conforme ainda a NBR 9050 que dispõe sobre Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, em seu item 7.4.3, tabela 7, deverá existir em edificações de uso público existentes no mínimo 1 (um) sanitário acessível por pavimento, sendo assim, foi projetado essa quantitativo. Considerando ainda a NBR retrocitada também foi prevista pelo menos um lavatório do escovódromo adaptado às pessoas portadoras necessidades especiais.

Considerando ainda a NR 24 - Condições de higiene e conforto nos locais de trabalho, a quantidade de sanitários foi dimensionada em 1 para cada 20 pessoas, sendo 8 no pavimento térreo e 8 no pavimento superior.

6.2. Sala de Espera

Na Clínica Integrada 01 foram previstos 28 postos para pacientes na sala de espera, que possui 35 postos para atendimento; na Clínica Integrada 02 foram previstos 24 postos para pacientes na sala de espera, que possui apenas 14 postos para atendimento, na Clínica Integrada 03 foram previstos 28 postos para pacientes na sala de espera na clínica, que possui apenas 18 postos para atendimento. Caso o número de cadeiras não seja suficiente, os pacientes aguardarão nos bancos presentes na área de circulação e chamados para o

atendimento.

6.3. DML's

Foram projetados DML's a fim de atender a locais específicos. O DML 01 foi projetado para atendimento à Clínica Integrada 01; o DML 02 deverá ser exclusivo para limpeza das áreas externas; o DML 03 foi projetado abaixo da escada, estrategicamente posicionado para atender a CME e Clínica Integrada 02; o DML 04 projetado próximo à Clínica Integrada 03 atenderá a mesma e o DML 05 foi projetado próximo a Circulação 04 para atender aos Laboratórios Multiusuários 01, 02 e 03.

7. ATENDIMENTO AO PARECER 827/21, DE 30-07-2021

1. Memorial descritivo atualizado;

Memorial atualizado perante os questionamentos deste novo parecer.

2. Indicação em planta baixa da rampa de acesso a circulação interna ao edifício, para vencer o desnível de 10cm, além de inclinação das demais rampas internas, conforme a NBR9050/20, da ABNT, no pavimento térreo;

Alteração realizada em projeto arquitetônico com indicação da rampa de acesso (pavimento térreo) e inclinação, conforme a NBR9050/20.

3. Abertura no sentido de fuga das portas dos sanitários de público masculino e feminino dos dois pavimentos;

Alteração realizada em projeto arquitetônico.

4. Número de boxes de bacia sanitária e de lavatório proporcionais ao número de atendimentos no sanitário de público/ pacientes masculino do pavimento térreo;

Alteração realizada em projeto arquitetônico. Foram previstos 4 bacias sanitárias e 4 lavatórios no sanitário público/pacientes masculino do pavimento térreo, número suficiente para a quantidade de atendimentos.

5. Sala de lavagem contígua e interligada por meio de guichê à sala de esterilização, configurando CME simplificada, conforme RDC 50/02, da ANVISA. Recomendamos a localização da sala de “desparamentação alunos” entre a sala de “paramentação discentes” e a sala de expurgo/embalagem da clínica integrada 01 para possibilitar esta comunicação através de guichê;

Alteração realizada em projeto arquitetônico, conforme sugestão, configurando CME simplificada.

Esclarecimentos quanto à CME presente no memorial explicativo.

- 6. Esclarecimentos quanto a conferência do processo de higienização dos materiais lavados/embalados pelo alunos nas salas de lavagem do estabelecimento, anteriormente à entrega na CME simplificada;**

Esclarecimento incluso no memorial explicativo.

- 7. DML – depósito de material de limpeza estrategicamente localizado para atender a CME simplificada e a clínica integrada 02;**

Alteração realizada em projeto arquitetônico. O DML 03 foi projetado abaixo da escada, estrategicamente posicionado para atender a CME e Clínica Integrada 02.

- 8. Esclarecimentos quanto a escada representada na circulação de acesso à sala de raio x 01 da clínica integrada 01, uma vez que não há desnível no acesso à essa sala;**

A escada em questão não é objeto de avaliação e por isso foi hachurada, visto que será isolada por não atender às normativas. Esta escada tinha objetivo de acesso ao pavimento superior.

- 9. Tanque no DML localizado na circulação em frente a clínica integrada 02, devendo esse DML ser exclusivo para limpeza da área externa às clínicas 01 e 02;**

Alteração realizada em projeto arquitetônico.

- 10. DML – depósito de material de limpeza estrategicamente localizado para atender as salas multiuso 01 a 03;**

Alteração realizada em projeto arquitetônico. O DML 05 foi projetado próximo a Circulação 04, estrategicamente posicionado para atender aos Laboratórios Multiusuário 01, 02 e 03.

- 11. Abrigo temporário de resíduos sólidos do serviço odontológico, localizado na edificação odontológica;**

Abrigo externo de resíduos de serviços de saúde incluso em projeto arquitetônico. Pode-se verificar a descrição desta edificação neste memorial, bem como, no memorial explicativo.

- 12. Exaustão mecânica no laboratório III, caso haja confecção de próteses nesse ambiente;**

De acordo esclarecimento incluso no memorial explicativo, não há confecção de prótese neste ambiente, por este motivo não foi previsto exaustão mecânica.

- 13. Ventilação em todos os ambientes, devendo ser indicado em planta baixa os sistemas de ventilação mecânica, onde houver;**

Está indicado em projeto arquitetônico os sistemas de ventilação e inclusa legenda para melhor compreensão. Pode-se verificar a descrição do sistema neste memorial.

09 de Agosto de 2021

Jeniffer de Oliveira Freitas

Engenheira Civil



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

MEMORIAL EXPLICATIVO

ADEQUAÇÕES DO CAMPUS I DA UFVJM - CURSO DE

ODONTOLOGIA

1. DADOS CADASTRAIS

Razão social: Universidade Federal Dos Vales Do Jequitinhonha E Mucuri

Nome Fantasia: UFVJM

Endereço completo do estabelecimento: R. da Glória, Nº187 - Centro, Diamantina - MG

CNPJ: 16.888.315/0001-57

2.DISPOSIÇÕES GERAIS

A presente obra compreende a reforma de laboratórios e clínicas do campus I, para fins de operacionalização do curso de Odontologia, em consonância com as recomendações de biossegurança relacionadas ao funcionamento, bem como, com as normas da vigilância sanitária. Os projetos preveem adequações nos seguintes espaços:

1. Área de circulação;
2. Clínica Integrada I e ambientes de apoio;
3. Clínica Integrada II e ambientes de apoio;
4. Clínica Integrada III e ambientes de apoio;
5. Laboratório multiusuário 01;
6. Laboratório multiusuário 02;
7. Laboratório multiusuário 03;
8. Vestiários;
9. Banheiros;
10. Sala de armários;
11. Central de material esterilizado (CME);
12. Copa;
13. Portaria;
14. Almoxarifado;
15. Plataforma elevatória;
16. Recepção;
17. Galpão de compressores

2.1 OBRAS DE ADEQUAÇÕES

Pretende-se executar: adequações de modo a criar fluxos adequados de atendimento de nível ambulatorial, adequações de materiais de acabamento, instalação de divisórias entre os consultórios, áreas específicas para lavagem de mãos e instrumental, áreas específicas para a realização segura da paramentação e desparamentação, escovódromo, cabines de raio-x com dimensões adequadas, instalação de lavatórios estrategicamente posicionados, instalação de barreiras protetoras salivares, reformulação da distribuição e ampliação de ambientes, modificação das instalações hidrossanitárias, instalação de sucção de alta potência, instalação de catracas para controle do acesso de pacientes, assentamento de piso cerâmico em toda a área de circulação do pavimento térreo, dentre outros serviços.

3. PROPOSTA ASSISTENCIAL

O atendimento nas clínicas odontológicas e os serviços prestados pelos laboratórios de suporte à clínica na UFVJM é gratuito e individualizado. O atendimento odontológico é realizado pelos discentes de graduação, que trabalham em dupla (atendimento a quatro mãos) a partir do terceiro período, sob supervisão constante dos professores, auxiliados pelos discentes de pós-graduação. Com isso, os pacientes têm um atendimento de qualidade e os estudantes têm a oportunidade de exercer, na prática, o aprendizado das salas de aula e dos laboratórios de treinamento.

As atividades clínicas e atendimentos, são planejadas e desenvolvidas obedecendo os seguintes passos: Triagem e cadastro do paciente no banco de dados do curso de Odontologia;

Diagnóstico e agendamento do tratamento odontológico;

Assinatura do termo de consentimento no prontuário odontológico;

Execução dos tratamentos odontológicos pelos estudantes, sob direta supervisão dos professores e pós-graduandos.

3.1 PREVIAMENTE AOS TRATAMENTOS ODONTOLÓGICOS

Para que as normas de biossegurança sejam válidas, cada discente, docente e pessoal auxiliar deverão ter uma rotina quando forem utilizar, trabalhar ou entrar nos ambientes clínicos, descrita abaixo:

3.1.1 VESTIÁRIOS

Em decorrência da preconização do uso de uniformes e calçados apropriados durante os atendimentos clínicos e demais atividades ligadas às clínicas e CME, foram projetados no projeto a criação de vestiários e banheiros femininos e masculinos para discentes e servidores, os quais contam com armários tipo escaninho para guardar os pertences dos mesmos.

No térreo haverá 1 vestiário feminino e 1 masculino para os discentes. Em cada um deles está previsto 2 box com assento sanitário, 2 lavatórios, 6 box com porta para troca de roupa e 3 armários tipo escaninho 3x3 para guardar as roupas e os objetos pessoais.

No 1º andar do prédio I, também haverá vestiários feminino e masculino para os discentes, havendo em cada um deles: 6 box com porta, 3 lavatórios e 3 armários 3x3 para guardar as roupas e os objetos pessoais.

Para os docentes e técnicos estão previstos espaços de vestiários em cada clínica, com box masculino e feminino, contendo armários tipo escaninho 3x3 para a guarda das roupas e pertences pessoais (vide layout do projeto).

UNIFORME CLÍNICO DA EQUIPE PROFISSIONAL

Scrub (pijama cirúrgico): Será preconizado o uso obrigatório de uniforme clínico (*Scrub*) para estudantes, servidores docentes, técnicos administrativos, pesquisadores e demais colaboradores, quando estiverem em ambiente clínico.

Calçado: também será preconizado o uso de sapato fechado ou tênis sem cadarços de qualquer cor (em couro, sintético ou borracha, liso e lavável), recobrindo todo o pé, limpo e utilizado com meias.

Obs: A lavagem dos scrubs, serão de responsabilidade do usuário. Para tanto já estão sendo confeccionados os Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) para orientar aos discentes, técnicos e docentes, como deve-se proceder para o armazenamento, desinfecção, lavagem e limpeza dos mesmos.

3.1.2 SALA DE ARMÁRIOS

Também foram planejadas melhorias e melhor organização dos espaços reservados para a instalação de armários com o objetivo de guardar os materiais e instrumentos odontológicos dos discentes. Para tanto, serão distribuídos pelo menos 01 armário para cada estudante, os quais serão instalados em uma sala que antecede os vestiários, bem como em outros locais apropriados e estratégicos.

3.1.3 SANITÁRIOS

Foram projetados a instalação de sanitários femininos e masculinos para uso coletivo e, também sanitários para pessoas portadoras de necessidades especiais (PNE).

No térreo foi projetada área com 4 sanitários femininos e 4 lavatórios, 4 sanitários masculinos com 4 lavatórios e 1 sanitário para PNE (feminino/masculino) com 1 lavatório.

No 1º andar foram projetados 5 sanitários femininos com 3 lavatórios, 5 sanitários masculinos com 3 lavatórios e 1 sanitário PNE feminino/masculino com 1 lavatório.

Conjugado com o vestiário dos docentes/técnicos na Clínica Integrada I também foi projetado um sanitário feminino e 1 masculino com 1 lavatório em cada.

3.1.4 RETIRADA DOS INSTRUMENTOS ODONTOLÓGICOS ESTERILIZADOS

Antes de adentrarem às clínicas, os discentes deverão retirar seus materiais esterilizados no setor de esterilização. O fluxo de funcionamento do referido setor será descrito no tópico relacionado ao mesmo.

3.1.5 SALA DE ESPERA DOS PACIENTES

Após as reformas/adequações, cada clínica contará com sua própria sala de espera para os pacientes. Nas mesmas haverá armários tipo escaninho para guardar pertences e objetos pessoais.

3.2 NO AMBIENTE CLÍNICO

Após adequações e reformas, contaremos com 3 Clínicas Odontológicas: I, II e III.

Apesar de comportarem quantidades diferentes de equipos odontológicos, o fluxo de funcionamento das três clínicas será o mesmo:

3.2.1 FLUXO DOS DOCENTES E TÉCNICOS

Os professores e técnicos que forem trabalhar nos setores clínicos, assim que chegarem à faculdade deverão se encaminhar para os vestiários próprios alocados em cada clínica e realizarem a troca dos *scrubs*.

Conjugada ao vestiário está localizada a sala de paramentação / desparamentação dos docentes e técnicos, por onde os mesmos deverão passar para realizarem a lavagem das mãos e vestirem os EPIs (máscara, luvas, óculos, gorro, jaleco descartável e *face shield*), seguindo as normas de biossegurança.

Ao final do atendimento, os professores e técnicos deverão se dirigir até a sala de paramentação / desparamentação para retirada dos EPIs. Na sequência seguem para os vestiários para troca de roupa e resgatarem seus pertences.

3.2.2 FLUXO DOS DISCENTES

Uma vez estando vestidos com os *scrubs* e de posse dos materiais e equipamentos odontológicos que serão utilizados para realizar o atendimento, os discentes deverão se encaminhar para as clínicas.

Os discentes deverão entrar para a clínica pela porta de acesso dos pacientes com os materiais e equipamentos odontológicos e realizar o preparo do equipo a ser utilizado (desinfecção prévia de superfícies e equipamentos, separação e disposição dos materiais e instrumentais a serem utilizados, preparo do campo operatório). Após tudo organizado, os mesmos deverão sair da clínica pela sala de desparamentação e retornar pela sala de paramentação para então vestir os EPIs.

Com equipo organizado e após paramentação dos discentes, os pacientes que estiverem aguardando na sala de espera serão chamados para ocuparem seus lugares nos equipos onde se darão os atendimentos.

Ao final do procedimento, mediante conferência do mesmo pelo professor, os discentes devem registrar o procedimento em prontuário. O paciente é então liberado (após recomendações e reagendamento, se necessário).

A dupla de discentes (operador e auxiliar) devem em seguida providenciar a retirada do equipo de todo o material/instrumental contaminado.

Os discentes devem retirar ainda no equipo as luvas e o jaleco descartável. O que não for responsável pela lavagem dos materiais deverá se dirigir até a sala de desparamentação para retirada dos demais EPIs e então poderá sair da clínica, vestindo apenas o *scrub*, para se trocar no vestiário.

O discente que for realizar a lavagem dos materiais após retirar as luvas utilizada durante o atendimento e o jaleco, deverá calçar luvas de procedimento novas e se dirigir até o expurgo com o material contaminado, onde se procederá a lavagem, secagem e acondicionamento do mesmo. Nesta etapa o discente deverá ainda estar portando o gorro, óculos e *face shield* e providenciar o uso de luvas de borracha e avental impermeável plástico para lavagem dos instrumentais.

Após lavagem e secagem dos materiais, o discente deverá proceder a limpeza do *face shield*, remover o jaleco impermeável e as luvas de borracha para seguir para a sala de preparo e embalagem dos materiais.

Após preparar e empacotar os materiais o discente que estiver nas clínicas II e III deverá se dirigir à sala de desparamentação para retirada dos demais EPIs (touca, máscara, luvas e óculos) e se dirigir à central de

esterilização com o material já acondicionado, dando entrada para o processamento do mesmo em guichê específico para o atendimento externo.

No caso dos discentes que estiverem atendendo na Clínica Integrada I, após preparar e empacotar os materiais os mesmos deverão descartar e/ou remover os demais EPIs (touca, máscara, luvas e óculos) ainda na sala de embalagem e se dirigir ao guichê da central de esterilização que é contíguo com a mesma, para dar entrada para o processamento de esterilização dos materiais.

Os discentes da pós-graduação também realizam atendimentos odontológicos nas clínicas odontológicas da UFVJM, sob supervisão dos professores e tutores, conforme projetos de pesquisa e extensão em andamento, bem como de pacientes assistidos pelo programa de residência multiprofissional em saúde do idoso que necessitam de tratamento odontológico, cujos cenários de prática não contam com estrutura odontológica. São mantidos atendimentos de qualidade e a oportunidade dos estudantes exercerem, na prática, o aprendizado das salas de aula e dos laboratórios de treinamento.

Todas as atividades clínicas são planejadas e desenvolvidas em conformidade com o calendário letivo dos referidos programas de pós-graduação e apoio dos professores do curso. Para o atendimento os pacientes são selecionados conforme manifestação de interesse e critérios de inclusão (projetos de pesquisa e extensão), ou por interesse/necessidade do paciente, conforme indicação do residente após avaliação clínica durante as visitas domiciliares e atendimentos nas ESFs (residência multiprofissional em saúde do idoso).

O fluxo de atendimento pelos discentes de pós-graduação manterá a mesma norma exigida dos discentes da graduação.

4. CARACTERIZAÇÃO DAS CLÍNICAS

Após as adequações e reforma dos ambientes clínicos, pretende-se obter 70 equipos aptos para atendimento clínico odontológico na UFVJM, sendo 35 na clínica integrada I, 17 na clínica integrada II e 18 na clínica integrada III.

Todas as três clínicas contam com salas de espera para os respectivos pacientes e, também, armários tipo escaninho para guardar os pertences dos mesmos.

Todas as três clínicas contam com espaços denominados **sala de professores**, que é um espaço reservado para discussões de casos clínicos e conversas reservadas com os acadêmicos caso necessário.

Especificamente nas clínicas integradas I e III, nestas salas também estão previstos armários para guardar equipamentos especiais utilizados durante o atendimento. Na clínica integrada II, existirá uma sala própria, denominada sala de materiais para a guarda de equipamentos e instrumentos que são bens patrimoniais do curso.

A clínica integrada I conta com espaços para três aparelhos de RX intraoral, enquanto que as clínicas integradas II e III possuem espaços para 2 aparelhos de RX intraoral. As tomadas radiográficas serão realizadas através de RX digital; portanto, não haverá necessidade de revelação do filme radiográfico. Neste sentido já está prevista uma sala própria para análise, interpretação e digitalização dos laudos das imagens no *layout* em cada clínica.

Nas três Clínicas estão previstos espaços de paramentação, expurgo, embalagem e organização dos materiais e desparamentação, permitindo assim um fluxo organizado do funcionamento das mesmas.

Especificamente na Clínica Integrada II, na qual são realizados os procedimentos cirúrgicos, a exemplo exodontia simples, cirurgia maior de 3o molar e demais dentes inclusos, foi mantida a sala de recuperação, com o objetivo de dar suporte no caso de algum paciente não se sentir bem após o procedimento, como ter queda de pressão, hipoglicemia, ou por qualquer outro tipo de desfalecimento.

4.1 FLUXO DE UTILIZAÇÃO DAS CLÍNICAS

Conforme o projeto pedagógico vigente do Curso de Odontologia, discriminamos abaixo tabela contendo número de funcionários, horários e números de atendimentos realizados por dia / clínica / disciplina:

<i>Dia da semana</i>	<i>Horário</i>	<i>Nº de funcionários</i>	<i>Nº de Equipos Utilizados</i>	<i>Nº de alunos</i>	<i>Nº de atendimentos</i>	<i>Clínica</i>	<i>Disciplina</i>
2ª Feira	Manhã	08-12h	5 docentes e 3 TAs	20	40	20	CI I CI V e VI (Procedimentos reabilitadores)
			3 docentes e 2 TAs	10	20	10	CI II CI V e VI (Procedimentos cirúrgicos)
			2 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI III COP I (Atendimento infantil)
	Tarde	14-18h	5 docentes e 3 TAs	20	40	20	CI I CI III e IV (Dentística e Endodontia)
			3 docentes e 2 TAs	10	20	10	CI II CI III e IV (Cirurgia e Periodontia)
			4 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI I CI III (Triagem de pacientes)
3ª Feira	Manhã	08-12h	5 docentes e 3 TAs	20	40	20	CI I Clínica Integrada V e VI
			3 docentes e 2 TAs	10	20	10	CI II CI V e VI (Procedimentos cirúrgicos)
			2 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI III COP I

								(Atendimento infantil)
	Tarde	14-18h	5 docentes e 3 TAs	20	40	20	CI I	CI III e IV (Dentística e Endodontia)
			3 docentes e 2 TAs	10	20	10	CI II	CI III e IV (Cirurgia e Periodontia)
4ª Feira	Manhã	08-12h	5 docentes e 3 TAs	20	40	20	CI I	CI V e VI (Procedimentos reabilitadores)
			3 docentes e 2 TAs	10	20	10	CI II	CI V e VI (Procedimentos cirúrgicos)
			2 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI III	COP II (Atendimento infantil)
	Tarde	14-18h	4 docentes e 2TAs	15	30	15	CI II	CI II (Cirurgia simples e Periodontia)
			2 docentes e 1 TA	6	12	6	CI III	Odontopediatria Especial
5ª Feira	Manhã	08-12h	5 docentes e 3 TAs	10	20	10	CI I	CI V (Procedimentos reabilitadores)
			3 docentes e 2 TAs	5	10	5	CI II	CI V (Procedimentos cirúrgicos)
			2 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI III	COP II (Atendimento infantil)
	Tarde	14-18h	4 docentes e	15	30	15	CI II	CI II

			2TAs					(Cirurgia simples e Periodontia)
6ª Feira	Manhã	08-12h	4 docentes e 2 TAs	6	12	6	CI I	Clínica de Traumatismo Dentário
			2 docentes e 2 TAs	11	22	11	CI II	Clínica de Periodontia Especial I
			4 docentes e 2 TAs	15	30	15	CI III	CI I (Triagem de pacientes)
	Tarde	14-18h	3 docentes e 2 TAs	6	12	6	CI I	Clínica de Endodontia Especial II

- **TAs: Técnicos administrativos**
- **CI: Clínica Integrada**
- **COP: Clínica Odontopediátrica**
- **Procedimentos reabilitadores: Prótese Fixa, Removível, Dentística e Endodontia**
- **Procedimentos cirúrgicos: Cirurgia e Periodontia**

5. LABORATÓRIOS MULTIUSUÁRIOS

Após as adequações e reforma dos laboratórios, obteremos 3 grandes laboratórios multiusuários.

Nos laboratórios Multiusuários I e II, serão instaladas bancadas pré-fabricadas de estrutura metálica com pintura eletrostática, com instalações de ar comprimido, elétrica e esgoto para cada lugar. Suporte para fixação do manequim cabeça (simuladores odontológicos), com ergonomia e segurança. Superfície de trabalho em tampo de granito polido. Suporte duplo para cabeçote de refletor, composto por uma coluna e duas hastes que gira 120°, onde é acoplado o cabeçote de refletor, que gira aproximadamente 360°.

No Laboratório Multiusuário I haverão 37 postos, sendo 36 para os discentes e 1 para o docente, enquanto no Laboratório Multiusuário II serão instalados 39 postos, sendo 38 para os discentes e 1 para o docente.

No Laboratório Multiusuário II haverá a instalação de um aparelho de Rx periapical. As tomadas radiográficas serão no formato digital portanto, não haverá necessidade de revelação do filme radiográfico. Neste sentido está prevista uma sala própria para análise, interpretação e digitalização dos laudos das imagens (*ver layout*).

No Laboratório Multiusuário III, serão instaladas bancadas de alvenaria. Serão criados 37 postos de trabalho, sendo 36 para os discentes e 1 para o docente. Nas bancadas estarão disponíveis os motores de prótese de bancada.

Todos os 3 laboratórios foram projetados para funcionarem com turma única – 30 alunos. No entanto, foram criados postos de trabalho a mais, para o caso de haver necessidade (uso dos 20% de reserva de vagas).

Os 3 Laboratórios Multiusuários contarão com sistema de transmissão de vídeo, de modo que o professor fará a demonstração das práticas de seu próprio posto e a mesma será transmitida para as TVs instaladas nas paredes.

Por serem laboratórios multiusuários, os mesmos poderão ser utilizados para uso de qualquer área da odontologia, sendo o Multiusuário II preferencialmente de uso pela imaginologia, endodontia e prótese fixa, por necessitarem de Rx.

No laboratório Multiusuário I poderão ser realizadas atividades relacionadas às áreas: Dentística, Prótese Fixa, Prótese Removível, Periodontia, Escultura, Oclusão e Ortodontia.

No laboratório Multiusuário III poderão ser realizadas atividades relacionadas às áreas: materiais odontológicos, prótese removível (atividades que não necessitam de exaustão mecânica, a exemplo: diagnóstico do edentulismo total e parcial, princípios do tratamento com prótese removível, classificação do edentulismo, diagnóstico e planejamento de PTR, planos de orientação, montagem em ASA, montagem de dentes artificiais, diagnóstico e planejamento de PPR, nichos, planos guia, moldagem, desenho da estrutura metálica), escultura, oclusão, periodontia e ortodontia.

Atualmente, as aulas são divididas em turmas A e B, com 15 alunos em cada, pois os laboratórios até então só comportam 16 alunos simultaneamente. Com as adequações e reformas dos laboratórios, as aulas passarão a ser ofertadas para turma única, com 30 alunos. Porém ainda não foi realizada a distribuição pela Coordenação de Curso a utilização dos laboratórios, pois está havendo reformulação de algumas disciplinas do mesmo, o que ocasionará a alteração no quadro de horários.

6. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

A entrada de acadêmicos no Curso de Odontologia se dá duas vezes ao ano. A cada seleção entram 30 alunos. O período de duração do curso é de 5 anos (10 períodos). Deste modo, conta-se em média com 300 discentes matriculados no Curso. No entanto, devido às possibilidades de reprovação, existe a possibilidade de alguma turma comportar mais de 30 alunos. Neste sentido, trabalhamos com a reserva de 20% de vagas em cada turma, ou seja 36 acadêmicos (normas da Pró-Reitoria de Graduação da UFVJM). Deste modo, toda a reforma das clínicas e laboratórios foram projetadas para comportarem o máximo de acadêmicos permitidos em cada turma caso haja necessidade em algum momento.

Nosso corpo de servidores é composto por 31 docentes e 18 técnicos administrativos. Dentre os TAs, temos: Assistente administrativo, Técnicos em enfermagem, Técnicos em Higiene Bucal, Técnicos em Prótese Dentária, Técnicos em Radiologia e Auxiliares de laboratório.

6.1 SERVIÇOS/PONTOS DE APOIO AO CURSO E À COMUNIDADE ACADÊMICA DO CURSO DE ODONTOLOGIA

Copa

Como apoio para a comunidade acadêmica do Curso de Odontologia, está prevista no projeto a criação de uma copa para apoio aos discentes no andar térreo.

Almoxarifado

Foi mantido o espaço do almoxarifado, no qual são armazenados todos os materiais odontológicos para reposição das clínicas e laboratórios multiusuários.

Portaria

A portaria que atualmente funciona onde está previsto o sanitário masculino da Clínica Integrada I, passará para o lado oposto. O mesmo continuará a dar suporte ao serviço de controle e acesso à entrada do campus I.

Plataforma elevatória

Visando possibilitar a acessibilidade ao 1º andar no qual estão localizados: a clínica integrada III, laboratórios multiusuários, vestiários, sanitários, foi projetada a instalação de uma plataforma elevatória (vide layout).

Recepção

Lateralmente à portaria de acesso ao prédio, se encontra a recepção do Curso de Odontologia. Neste setor se encontram funcionários que trabalham com o intuito de orientar os pacientes quantos aos serviços que são oferecidos pelas clínicas odontológicas, direcioná-los às clínicas nas quais devem comparecer, realizar o agendamento para triagem.

Galpão de compressores

Foi prevista a substituição dos compressores por compressores isentos de óleo, ideais para integrar o sistema de ar comprimido de clínicas odontológicas. Estes serão instalados em local coberto e com tomada de ar externo.

7. SERVIÇOS ASSOCIADOS

- **Central de material e esterilização (CME):** onde é realizado todo o processo de esterilização dos instrumentais odontológicos. O serviço é realizado por TAs, mas os alunos participam de parte do processo, realizando a limpeza, lavagem e embalagem dos materiais.

- A aprendizagem e conhecimento de como a central funciona internamente é apresentado aos acadêmicos em aulas e visitas ao setor. As mesmas são previstas como parte do conteúdo da disciplina de cirurgia. Os técnicos que trabalham na CME são os responsáveis por acompanharem as visitas, relatando e mostrando como se dá o funcionamento do serviço.
- No projeto está previsto a criação de um vestiário próprio para os técnicos que trabalham no setor. Após passarem pelo vestiário, cada um se deverá dirigir para a sua respectiva sala: 1- recebimento e colocação de material para esterilizar ou 2- sala de retirada e devolução dos materiais autoclavados. Uma vez no seu setor, os mesmos deverão realizar a devida paramentação.
- A central funciona diariamente, de 2ª à 6ª feira, das 07 às 18h.
- Na central temos 2 autoclaves de barreira, ou seja: o material contaminado entra por um lado e sai pelo outro, sem envolvimento ou contato entre os lados. Desse modo, de um lado o discente entrega o material devidamente embalado em papel grau cirúrgico ou na manta SMS e do outro lado é que ele retira o mesmo já autoclavado.
- São utilizados tanto o teste biológico como o teste químico para garantir eficiência do processo. O teste biológico é realizado diariamente no primeiro ciclo, enquanto o teste químico é realizado em todos os ciclos do dia.
- As autoclaves recebem manutenção preventiva semanalmente.
- Até então não se realizava o teste Bowie-Dick, porém já está sendo providenciada a compra do mesmo.
- Tanto no turno da manhã como no turno da tarde são realizados 3 ciclos de esterilização.
- Assim que encerram o atendimento clínico, os acadêmicos devem providenciar a lavagem do material contaminado. Para isso os mesmos se dirigem até o expurgo existente em cada clínica.
- Previamente à lavagem, os materiais devem permanecer de molho bacias com detergente enzimático. Após lavagem e secagem dos materiais, os alunos se encaminham para a sala de organização, embalagem e empacotamento.
- Em seguida, os materiais devidamente embalados são entregues na Central de esterilização.
- Faz-se importante informar que para cada uma das etapas existe o Procedimento Operacional Padrão (POP), para os quais serão elaborados cartazes instrutivos a serem afixados nas salas de expurgo e embalagem.

Observação: Para avaliação e conferência da limpeza e higienização dos materiais pelos alunos, serão adotadas as seguintes estratégias:

- Instalação de lupas com aumento de pelo menos 8x nas bancadas do expurgo para que o aluno faça inspeção visual da condição de limpeza dos seus instrumentos;
- Abertura das marmitas por amostragem aleatória, ou seja: os Técnicos que atuam no setor de recebimento de materiais abrirão algumas marmitas aleatoriamente antes de iniciar cada ciclo para conferência de sua limpeza. Caso seja observada sujidade, a marmita será devolvida ao aluno que será imediatamente advertido pelo Departamento de Odontologia e terá a mesma constando no seu prontuário de avaliação diária, culminando em redução da sua nota;
- Será adotado pelo Curso de Odontologia a realização de palestras na primeira semana de cada semestre, a serem ministradas pelos Técnicos que atuam na CME, sobre questões de biossegurança, lavagem, limpeza e embalagem dos materiais e funcionamento da CME a todos os alunos, docentes e demais técnicos do curso, como forma de repasse de informações, conhecimento, nivelamento e educação continuada.
- Durante as palestras será cobrada a presença dos alunos, docentes e técnicos, os quais receberão ao final cartilhas contendo as informações repassadas e os POPs sobre os processos de limpeza, embalagem e funcionamento da CME.

Com estas ações pretende-se: 1- enfatizar a responsabilização por parte do aluno sobre a correta limpeza dos seus materiais; 2- Sedimentação do ensino/aprendizagem, de modo que o aluno aplique seus conhecimentos não apenas durante a graduação, mas também continue a aplicá-los em seus consultórios/loais de trabalho após formados; 3- disseminar a importância e valorização da CME, suas normas e funcionamento a todos os envolvidos com o Curso de Odontologia.

- Tratamento de Resíduos:

- São gerados somente resíduos do grupo A, D e E.
- Os resíduos comuns (D) e contaminados (A e E) gerados pelo funcionamento/atendimento do Curso são recolhidos diariamente no fim da manhã, da tarde e à noite.
- O resíduo comum é e continuará a ser estocado em bombonas próprias, próximo à um dos portões de acesso ao Campus I e recolhido diariamente pela empresa responsável pela coleta de lixo no Município de Diamantina.
- O resíduo contaminado (Grupo A) é acondicionado em saco branco leitoso, constituído de material resistente à ruptura, vazamento, impermeável e identificados com o símbolo característico. Os sacos são acondicionados em coletores providos de material liso, lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual e são recolhidos/substituídos diariamente no fim da manhã, da tarde e à noite.
- Os materiais perfurocortantes (Grupo E) são descartados em recipientes identificados, rígidos, providos com tampa, resistentes à punctura, ruptura e vazamento. Os recipientes são substituídos de acordo com a demanda ou quando o nível de preenchimento atingir 3/4 da capacidade.
- Após a retirada dos resíduos do Grupo A/E, os sacos/caixas para acondicionamento são transferidos para abrigo externo próximo ao local onde são acondicionados em coletores de material resistente e rígido (bombonas/200 litros), permanecendo fechados até coleta por empresa terceirizada.
- Os coletores são e permanecerão sendo recolhidos quinzenalmente por empresa terceirizada contratada para realizar o seu recolhimento e tratamento (incineração).
- O abrigo projetado possui capacidade de armazenamento suficiente para atender a demanda do curso, porém, caso necessário, as coletas poderão ser antecipadas.
- Apenas equipe técnica autorizada terá acesso ao abrigo externo para manuseio dos resíduos.

- Lavanderia:

Devido ao aumento da demanda pelo serviço de lavanderia em função da adoção dos scrubs pelos docentes, discentes e TAs, está sendo negociada pela UFVJM a contratação de serviço terceirizado especializado.

Diamantina, 09 de agosto de 2021.

Suelleng Maria Cunha Santos Soares

Chefe Pró-Tempore do Departamento de Odontologia/FCBS



Documento assinado eletronicamente por **Suelleng Maria Cunha Santos Soares, Chefe de Departamento**, em 09/08/2021, às 20:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufvjm.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0430794** e o código CRC **0EB1A5AF**.